

Usiminas encerra 2008 com excelentes resultados. Receita Líquida de R\$ 15,7 bilhões é recorde. Lucro Líquido atinge R\$ 3,2 bilhões e EBITDA é de R\$ 6,0 bilhões.

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA - Belo Horizonte, 19 de fevereiro de 2009. A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A - Usiminas (BOVESPA: USIM3, USIM5, USIM6; OTC: USNZY; Latibex: XUSI; XUSIO) divulga hoje os resultados do quarto trimestre do exercício de 2008 (4T08). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme a legislação societária. As comparações realizadas neste comunicado levam em consideração o mesmo período de 2007, exceto quando especificado em contrário.

A Usiminas apurou em 2008 uma Receita Líquida recorde de R\$ 15,7 bilhões e um Lucro Líquido de R\$ 3,2 bilhões. A geração de Caixa, medida pelo conceito "EBITDA", alcançou a cifra de R\$ 6,0 bilhões que, comparados aos resultados obtidos no ano anterior, apresentam uma evolução de 14%, 2% e 20% respectivamente. A retração da demanda do último trimestre do ano, em decorrência da crise econômica global, interrompeu o ciclo de crescimento do setor siderúrgico e, não fossem estas circunstâncias, certamente os indicadores econômicos/financeiros e de performance operacional da Usiminas seriam ainda mais expressivos. Nossas iniciativas voltam-se neste momento para uma atuação de forma mais ágil e pró-ativa aos movimentos de mercado e à nova realidade internacional. Nesse sentido, demos início a uma reformulação da estrutura e da cultura corporativa da Companhia reforçando o compartilhamento de informações, a descentralização das decisões e o fomento ao empreendedorismo interno. Um amplo programa de melhoria da eficiência visando a redução de custos em R\$ 1,2 bilhão foi iniciado em setembro de 2008 e será intensificado ao longo de 2009. Os investimentos já iniciados, tais como o novo laminador a quente em Cubatão - SP, a ampliação do laminador de chapas grossas com instalação da unidade de resfriamento acelerado e a ampliação da galvanização a quente em Ipatinga - MG prosseguem dentro do cronograma previsto. A construção da nova usina de placas, em Santana do Paraíso - MG, com 5 milhões de toneladas/ano de capacidade está sendo revista, de forma a se adequar à nova realidade de mercado. Nesse contexto estão sendo consideradas, além da implantação do projeto em duas fases de 2,5 milhões de toneladas de capacidade, a revisão da especificação dos equipamentos, do cronograma de implantação e a simplificação do layout. No âmbito da estratégia comercial de longo prazo da Usiminas, identificamos um grande espaço de crescimento na cadeia de distribuição e serviços, que vinha atuando de forma fragmentada e, ao final do exercício, assumimos o controle total da Dufer e adquirimos a Zamprogná, principal distribuidor independente de aços e maior fabricante de tubos com costura de pequeno diâmetro do Brasil. O conjunto de nossas atividades no setor de distribuição, centros de serviços e tubos soldados dará origem ao longo de 2009 à Soluções Usiminas, uma empresa com ampla presença no território brasileiro e vendas anuais com potencial de atingir 1 milhão de toneladas. Entretanto o cenário econômico no curto prazo permanece deprimido e sinais de recuperação da demanda de aços planos ainda são pouco consistentes. O processo de redução de estoques ao longo das cadeias produtivas e a queda da atividade industrial no Brasil e no exterior continuam pressionando os níveis de ocupação das nossas usinas, tornando imprescindível a adequação de nossos efetivos à nova realidade. Temos procurado, sempre que possível, minimizar o custo social dessa adequação. O ano de 2009 será um ano certamente difícil e marcado pela incerteza trazida pela crise financeira mundial. Apesar disso a Usiminas está preparada, não só para responder adequadamente aos imperativos que ela impõe, mas principalmente para capturar as oportunidades que nela repousam.

Declaração de Marco Antônio Castello Branco – Presidente

Dados de Mercado

31/12/2008

Bovespa: USIM3 R\$ 25,85/ ação
USIM5 R\$ 26,52/ ação

EUA/OTC: USNZY US\$ 12.05/ADR

Latibex: XUSI €7,92
XUSIO €7,42

Teleconferências

20/02/2009

Português – 10h30 (Brasília)

Inglês - 12h00 (Brasília) / 10h00 (NY)

Tel: (55 11) 4688 6301

Webcast

www.usiminas.com.br

Relações com Investidores

Bruno Seno Fusaro
Superintendente de RI
Tel: (55 31) 3499 8856
brunofusaro@usiminas.com.br



Destaques Consolidados

R\$ milhões	4T 2008	4T 2007	3T 2008	Var. 4T08/4T07	2008	2007	Var. 08/07
Vendas Físicas (mil t.)	1.458	1.980	1.915	-26%	7.176	7.990	-10%
Receita Líquida	3.729	3.479	4.451	7%	15.707	13.825	14%
Lucro Bruto	1.484	1.198	1.836	24%	6.008	4.888	23%
Lucro Operacional (EBIT) (a)	1.255	1.334	1.509	-6%	4.978	4.452	12%
Resultado Financeiro	(822)	(89)	(537)	824%	(1.188)	(6)	
Lucro Líquido	837	970	880	-14%	3.224	3.172	2%
EBITDA (b)	1.508	1.217	1.838	24%	6.008	5.003	20%
MARGEM EBITDA	40,4%	35,0%	41,3%	+ 5,4 p.p.	38,3%	36,2%	+ 2,1 p.p.
EBITDA (R\$/t)	1.034	615	960	68%	837	626	34%
Ativos Totais	27.580	20.699	25.364	33%	27.580	20.699	33%
Endividamento Líquido	3.185	(952)	1.579		3.185	(952)	
Patrimônio Líquido	15.029	12.474	14.334	20%	15.029	12.474	20%

(a) Antes do resultado financeiro e participações.

(b) Resultado operacional antes dos juros, impostos, depreciações, amortizações e participações.

Análise Conjuntural e Perspectivas

Conjuntura Econômica

O ano de 2008 apresentou momentos distintos no comportamento da economia brasileira e mundial. Desde 2003, os principais indicadores econômicos apresentavam resultados muito positivos no Brasil e no mundo. Todavia, a partir de setembro/08, o cenário internacional começou a deteriorar-se, com o anúncio da quebra de importantes bancos americanos quando então passou-se a conviver com um cenário marcado por uma forte crise de confiança no setor financeiro, com repercussões profundas no lado real da economia global.

Em todos os países e de modo especial nas economias mais desenvolvidas, Estados Unidos, Japão e os principais países da Europa, a crise atingiu de forma rápida, profunda e abrangente praticamente todos os segmentos econômicos, valendo destacar os setores de construção civil e automobilístico, importantes consumidores de produtos siderúrgicos.

No Brasil os efeitos da crise tornaram-se mais evidentes nos últimos três meses do ano de 2008, através da redução da produção industrial, no desempenho do comércio, nas exportações de produtos básicos, no consumo das famílias e mesmo nos investimentos, que em muitos setores foram postergados.

Apesar da crise verificada em todos os setores da economia que culminou com o fraco desempenho do quarto trimestre, os principais indicadores da economia brasileira terminaram o exercício apresentando uma evolução: o Produto Interno Bruto e a Produção Industrial, segundo dados preliminares, devem fechar o ano com um crescimento próximo de 5%, a Balança Comercial com um saldo de aproximadamente US\$ 25 bilhões, e a inflação medida pelo IPCA por volta de 6%, um pouco acima da meta.

O sentimento dos principais economistas e analistas é de que a crise deve perdurar ao longo de 2009, atingindo de forma mais acentuada as economias desenvolvidas. Neste aspecto, avaliam que o Brasil encontra-se melhor preparado para superá-la, visão esta sustentada pelas elevadas reservas cambiais, um sistema financeiro sólido, a inflação sob controle, permitindo assim que o governo promova gradualmente a redução das taxas de juros ao longo do ano, incentivando os investimentos.

Demanda Interna de Aços Planos

Seguindo o comportamento da economia, o mercado interno de aços planos em 2008 experimentou dois períodos extremos. O primeiro, que vigorou até setembro, caracterizou-se por uma demanda aquecida em todos os setores, com destaque especial para a indústria automobilística, que bateu sucessivos recordes de produção e vendas.

Outros setores ligados aos investimentos como o de máquinas e equipamentos industriais, equipamentos rodoviários, tubos de grande diâmetro, naval e construção civil, apresentaram desempenho expressivos em função do crescimento da demanda e também do aumento dos investimentos em infra-estrutura, que ocorreram em função das obras previstas no PAC - Plano de Aceleração do Crescimento.

De janeiro a setembro de 2008, a demanda média mensal havia superado 1,0 milhão de toneladas, o que sinalizava uma expansão próxima de 10% em comparação com o período realizado em 2007. Todavia, o que se verificou a partir do 4º trimestre/08 foi um forte processo de desaquecimento em todos os setores, tendo a média mensal da demanda atingido 740 mil toneladas, culminando com a realização da demanda em dezembro de 473 mil toneladas, uma retração superior a 50% em comparação com a média mensal do período janeiro a setembro.

Assim, em 2008, a demanda total atingiu 11.677 mil toneladas de produtos, volume semelhante à demanda de 2007.

Por segmentos, destacamos:

Segmento Automotivo: crescimento de 5% na demanda graças ao excelente desempenho ao longo dos primeiros nove meses do ano, atingindo a produção recorde de 3,2 milhões de veículos e vendas internas de cerca de 2,8 milhões de unidades

Segmento Industrial: retração de cerca de 2%, destacando, porém a retomada do setor naval que apresentou expansão da demanda de 52%, por conta da encomenda dos navios e plataformas por parte da Petrobrás; os setores de máquinas agrícolas e de máquinas e equipamentos industriais, que apresentaram crescimento de 26% e 9% respectivamente.

Destaques negativos na indústria ficaram por conta do fraco desempenho dos setores de utilidades domésticas, equipamentos eletrônicos, que reduziram as suas demandas em 10% e o setor de tubos de grande diâmetro, que decresceu 5% em razão das mudanças nos cronograma de obras de dutos de petróleo e gás.

Segmento da Grande Rede: houve queda da demanda em 2%, em razão principalmente da retração do setor de tubos de pequeno diâmetro. No setor de distribuição o volume demandado ficou estável em relação a 2007, apesar de ter encerrado o ano com um nível de estoques elevado e o setor de construção civil apresentou crescimento de 2%, refletindo o período de forte crescimento verificado até setembro/08.

Perspectivas para 2009

Estimativas preliminares indicam uma retração da demanda no 1º trimestre, ocorrendo a partir do 2º trimestre o início da retomada do processo de crescimento, motivado pela redução dos estoques de aço e de produtos acabados nas diversas cadeias produtivas, que encerraram o ano bastante elevados.

Desse modo, para o 2º semestre projeta-se uma situação de mercado mais favorável, em função principalmente dos efeitos das medidas que estão sendo tomadas pelo governo no que diz respeito à ampliação de linhas de crédito, redução de impostos, aumento dos investimentos em infra-estrutura, bem como à provável continuidade da redução nas taxas de juros.

Apesar da esperada retomada ao longo do ano, as estimativas indicam queda na demanda em relação ao ano de 2008, que apresentou um mercado bastante aquecido nos primeiros nove meses.

Cenário Internacional

Os principais indicadores econômicos da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE apresentaram queda em 2008. As previsões da organização para o ambiente econômico indicam a continuidade da recessão mundial ao longo da primeira metade de 2009 e que as altas dos preços de aço serão, portanto, limitadas a um movimento de reequilíbrio de mercado e serão seguidas por movimentos de reposição de estoques.

Perspectivas para 2009

Em termos mundiais, há a compreensão de que o mercado siderúrgico cresce em ciclos. Estamos saindo de um inédito ciclo de expansão que perdurou cinco anos, impulsionado pelo crescimento chinês. A reversão de tendência não é, portanto, uma surpresa, mas sim a sua intensidade. A expectativa é de que o segundo semestre de 2009 já apresente uma retomada de ritmo de demanda no mercado global, em função de dois eventos político-econômicos: as medidas do governo norte-americano para a recuperação da sua economia e os investimentos chineses para a realização da World Expo 2010 em Xangai.

Qualquer que seja o cenário projetado para a retomada da economia mundial, a tendência é de que o ano de 2009 se configure como desafiador para a siderurgia no Brasil e no mundo. A valorização do dólar, que pressiona os custos de matérias-primas, aliada à retração na demanda que alimenta o cenário de redução de preços se apresentam como obstáculos para a manutenção e melhoria dos níveis de rentabilidade.

Matérias-Primas

Minério de Ferro

A queda na demanda por minério de ferro durante os últimos meses foi bastante significativa. Os mais recentes números de produção de aço no mundo todo confirmam o declínio da demanda no final de 2008 e todos os sinais apontam para a continuidade pelos primeiros meses de 2009.

Por outro lado, a resposta da oferta também está acontecendo de maneira rápida pelos fornecedores de matérias-primas, com fortes reduções entre os fornecedores chaves. A China já apresentou uma melhora na demanda por minério, principalmente no mercado "spot", confirmado pelos dados de dezembro/08, onde as importações de minério de ferro mostraram forte elevação a partir da Índia e uma queda continuada nas entregas a partir da Austrália.

Especialistas apostam em longas negociações no preço do minério de ferro para este ano. O fato é que a crise mundial, que levou à queda sem precedentes na demanda mundial, leva a todos a acreditar que o preço cairá, não havendo, no entanto um consenso do tamanho do corte.

Carvão

No 4T08 o mercado de carvão metalúrgico apresentou uma redução de preços no mercado "spot" em relação ao terceiro trimestre, influenciado pelo corte de produção das usinas siderúrgicas devido à crise global. A situação dos principais portos de carregamento de carvão apresentou melhora considerável, apesar de ainda ocorrerem congestionamentos ocasionais. As negociações para o ano contratual 2009 deverão ser postergadas devido às incertezas do mercado mundial de aço e aos altos estoques das siderúrgicas. Estima-se que para 2009 os preços dos carvões metalúrgicos deverão sofrer quedas expressivas.

Coque Metalúrgico

Após cortes sucessivos dos produtores chineses de coque metalúrgico e da oferta de material a preços similares ao do quarto trimestre de 2007 (aproximadamente USD 350/ton.), ainda assim o volume de negócios tem sido praticamente nulo. É nítido que a recuperação deste mercado está

alinhada à recuperação dos preços de aço. Como consequência, o mercado de coque metalúrgico provavelmente não apresentará sinais de recuperação no primeiro trimestre de 2009.

Frete Marítimo

O desaquecimento da economia global trouxe consequências diretas para a navegação marítima, principalmente a partir do 2T08. Como exemplo, navios do tipo Panamax (usados para as exportações e abastecimento das usinas de Ipatinga-MG e Cubatão-SP) apresentaram reduções significativas nos valores de seus alugueis diários, sendo que no 4T08 atingiram valores nunca antes vistos. Para o ano de 2009, as oscilações deverão permanecer, porém, dificilmente os altos valores observados no primeiro semestre de 2008 repetir-se-ão.

Ferro Ligas

Os preços do ferro-ligas também apresentaram queda, em razão da redução da produção mundial, que fizeram com que os produtores ficassem com altos estoques, pressionando os preços para baixo, e matérias-primas como zinco e níquel chegaram a patamares de preços praticados há 10 anos atrás. O preço do alumínio, ligas de manganês, ligas de silício, vanádio, molibdênio decresceram consideravelmente no 4º trimestre. A tendência é que, com a retomada da produção de aço, os preços das “commodities” subirão gradativamente no decorrer do ano de 2009, porém não atingirão os preços de meados de 2008.

Produção de Aço - Mundial e Brasileira

Mundial

A produção global de aço em 2008 registrou queda de 1% e somou 1,3 bilhão de toneladas. Essa é a primeira retração registrada na década, reflexo direto da crise financeira internacional. Apenas a Ásia, impulsionada pela China, e o Oriente Médio mantiveram um desempenho positivo. A China tornou-se o primeiro país a produzir mais de 500 milhões de toneladas em um ano, com crescimento de 3% sobre 2007.

A freada da produção global foi tamanha que dezembro de 2008 registrou a queda recorde de 24% em comparação com o mesmo período de 2007. A reversão no comportamento do mercado no quarto trimestre derrubou o preço do aço, mas medidas foram adotadas por inúmeros fabricantes para reduzir a produção de aço, na tentativa de estabilizar os preços.

Brasileira

Depois de seguidos anos de expansão da produção, o mercado nacional de siderurgia apresentou em 2008 uma pequena redução de 0,2% em relação ao ano anterior. De acordo com o Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS), a produção brasileira de aço bruto em 2008 foi de 33,7 milhões de toneladas. O resultado é fruto da forte retração sentida nos meses de novembro e dezembro por conta dos efeitos da crise econômica global. Vale lembrar que nos nove primeiros meses do ano, a produção nacional apresentava uma expansão de 7% em relação à 2007.

No que diz respeito à produção de laminados (planos e longos), a produção brasileira alcançou 24,7 milhões de toneladas em 2008, o que representou uma redução de 4,5% em relação ao ano anterior. O mercado nacional absorveu mais aço. Foram 24,0 milhões de toneladas em 2008, ampliação de 9,0%. O consumo de produtos planos, matéria-prima para a fabricação de automóveis, foi de 13,9 milhões de toneladas, o que representou um aumento de 4,1% sobre 2007. A demanda por longos teve expansão ainda maior (16,9%), alcançando 10,1 milhões de toneladas, impulsionada pelo aquecimento do segmento de construção civil.

Usiminas - Performance Operacional e Comercial

Produção (Aço Bruto)

Mil toneladas	4T 2008	4T 2007	3T 2008	Var. 4T08/4T07	Var. 4T08/3T08	2008	2007	Var. 08/07
Usina de Ipatinga	870	1.110	1.169	-22%	-26%	4.269	4.461	-4%
Usina de Cubatão	909	1.109	887	-18%	2%	3.753	4.214	-11%
Total	1.779	2.219	2.056	-20%	-13%	8.022	8.675	-8%
Prod. Minério Ferro	986	0	1.005	-	-2%	3.816	0	-

A produção de aço bruto da Usiminas alcançou 8 milhões de toneladas em 2008, cerca de 8% inferior à de 2007, queda motivada basicamente pela parada programada do alto-forno da usina de Cubatão (entre fevereiro e maio) e da antecipação para dezembro das paradas programadas para 2009 de dois altos-fornos da usina de Ipatinga.

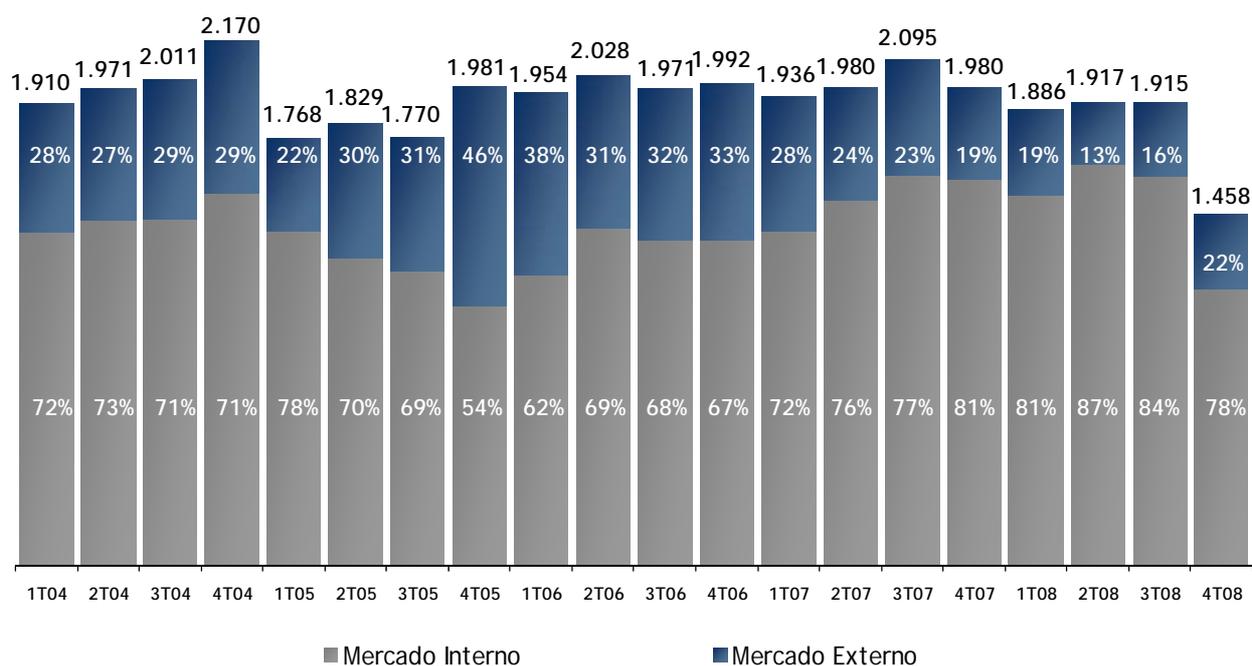
A retração da demanda provocada pela crise econômica mundial levou a Companhia a adequar a produção às condições do mercado.

Reflexo desse fenômeno, a produção de aço bruto no 4T08 foi reduzida em 20%, em comparação com o mesmo período do ano anterior e totalizou 1,8 milhão de toneladas. No ano a produção de laminados também foi menor, alcançando 7,5 milhões de toneladas, com queda de 8% no comparativo anual.

Com a adequação do ritmo de produção às necessidades de mercado, as usinas de Ipatinga e Cubatão buscam alternativas para redução dos custos operacionais, tendo sido já identificado ganhos potenciais nas áreas industriais, que poderão ser viabilizados ao longo de 2009.

Destaque para o alcance de recordes de produção, ao longo do ano, em algumas áreas das duas usinas e a re-certificação em duas importantes normas, a OHSAS 18001, de segurança e saúde ocupacional e a ISO 14001, de gestão ambiental, concedidas pela DNV - Det Norske Veritas. Em janeiro/09 a Usiminas passou também a ser a primeira empresa brasileira certificada com a ISO 9001 - versão 2008

Vendas Consolidadas (mil t)



Vendas Totais

As vendas físicas totais, de 1,46 milhão de toneladas no 4T08 ficaram 26% abaixo das vendas do mesmo período do ano anterior. Em relação ao 3T08, as vendas apresentaram-se 24% menores.

O mercado interno (MI) absorveu 78% das vendas físicas registradas no 4T08, sendo que no 4T07 as vendas ao MI haviam totalizado 81% do volume.

As vendas totais da Usiminas em 2008 atingiram um volume de 7,2 milhões de toneladas, o que representou uma redução de 10% em comparação com os volumes comercializados em 2007. A representatividade das vendas no mercado interno alcançou 83% do total, superior aos 77% do ano anterior.

Mercado Interno

As vendas no 4T08 atingiram 1,1 milhão de toneladas, 29% abaixo do volume comercializado no 4T07 e também em relação ao 3T08. Ao final do exercício de 2008 as vendas totalizaram 5,9 milhões de toneladas, 3% inferior quando comparado ao volume de 2007. Esta retração é resultado, principalmente, da forte redução da demanda verificada no quarto trimestre, especialmente nos setores automobilístico, equipamentos eletrônicos, utilidades domésticas, tubos de pequeno diâmetro e distribuição.

Market Share: A Usiminas manteve a liderança no fornecimento de aços planos, com participação de 49% no mercado interno em 2008, destacando-se as participações nos setores automobilístico, autopeças, de máquinas agrícolas e rodoviárias, equipamentos industriais, eletro-eletrônicos e tubos de grande diâmetro, tradicionais focos de atuação da empresa.

Participação da Usiminas por setor (em %)

Setor	2007	2008
Automobilístico	59,4	50,2
Autopeças	61,3	60,3
Naval	100,0	100,0
Máquinas Agrícolas e Rodoviárias	92,4	90,3
Equipamentos Industriais	97,0	95,3
Equipamentos Eletrônicos	72,7	70,2
Utilidades Domésticas	35,0	31,6
Recipientes	14,2	12,6
Construção Civil	35,2	38,0
Relaminação	16,7	8,7
Tubos de Pequeno Diâmetro	39,1	36,7
Perfis	99,9	99,8
Distribuição	43,8	41,3
Tubos de Grande Diâmetro	87,7	84,8
Outros	69,8	64,6
Total	51,5	49,2

Mercado Externo

As exportações totalizaram 315 mil toneladas no 4T08, 17% inferiores ao volume do mesmo período de 2007. Quando comparado ao 3T08, as exportações cresceram 4%.

As exportações corresponderam a 17% das vendas totais da Usiminas em 2008, equivalente a 1,2 milhão de toneladas, 35% menores do que no ano anterior. A redução se explica pela estratégia da empresa em garantir o atendimento ao mercado interno e a retração das exportações no quarto trimestre. O principal destino das exportações no ano foi a Argentina, com 17%, os EUA responderam por 13%, a Espanha por 12% e o México por 10%.

Exportação - Principais Mercados - 2008

País	Quantidade (1.000 ton.)	Participação %
Argentina	212	17%
EUA	157	13%
Espanha	144	12%
México	123	10%
Alemanha	116	9%
Chile	89	7%
Coréia do Sul	79	6%
Taiwan	62	5%
Tailândia	45	4%
Vietnã	30	2%
Outros	170	14%
Total	1.227	100%

Vendas de Minério de Ferro

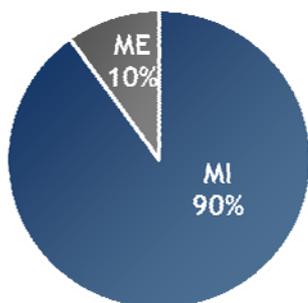
As vendas de minério de ferro no 4T08 foram de 1,1 milhão de toneladas, 11% abaixo do volume vendido no 3T08. No acumulado de 2008, as vendas totalizaram 4,0 milhões de toneladas.

Vendas - Produtos Siderúrgicos e Minério de Ferro

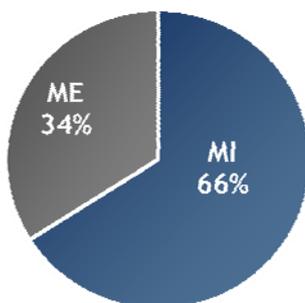
Mil toneladas	4T 2008	4T 2007	3T 2008	Var. 4T08/4T07	2008	2007	Var. 08/07
Usina de Ipatinga							
Mercado Interno	692 90%	955 89%	966 90%	-28%	3.599 89%	3.538 84%	2%
Mercado Externo	80 10%	116 11%	103 10%	-31%	448 11%	662 16%	-32%
Total	772 100%	1.071 100%	1.069 100%	-28%	4.047 100%	4.200 100%	-4%
Usina de Cubatão							
Mercado Interno	451 66%	648 71%	646 76%	-30%	2.350 75%	2.575 68%	-9%
Mercado Externo	235 34%	261 29%	200 24%	-10%	779 25%	1.215 32%	-36%
Total	686 100%	909 100%	846 100%	-25%	3.129 100%	3.790 100%	-17%
Sistema							
Mercado Interno	1.143 78%	1.603 81%	1.612 84%	-29%	5.949 83%	6.113 77%	-3%
Mercado Externo	315 22%	377 19%	303 16%	-16%	1.227 17%	1.877 23%	-35%
Total	1.458 100%	1.980 100%	1.915 100%	-26%	7.176 100%	7.990 100%	-10%
Minério de Ferro	1.060	0	1.185	-	3.992	0	-

Distribuição das Vendas - 4T08

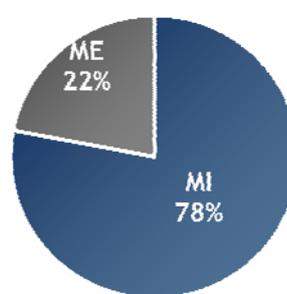
Usina de Ipatinga



Usina de Cubatão



Consolidado

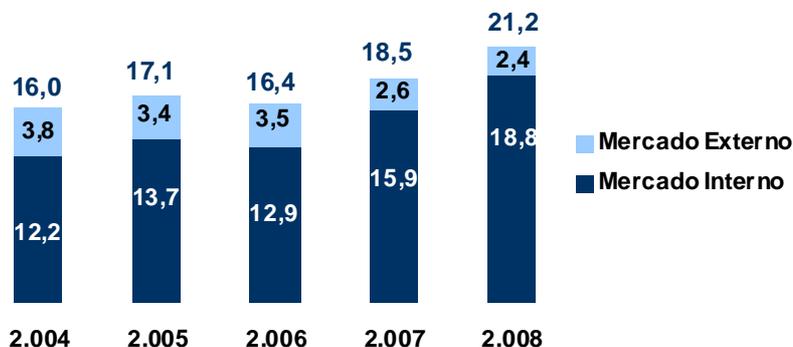


Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Bruta

A receita bruta consolidada da Usiminas foi recorde e totalizou R\$ 21,2 bilhões em 2008, o que superou em 14,4% a do ano anterior. O mercado interno apresentou evolução de 18% e ganhou ainda mais relevância na formação da receita bruta, respondendo por 89% do total e as exportações apresentaram retração de 8%, em função do direcionamento das vendas para o mercado interno e da desvalorização média do dólar de 6% no comparativo anual.

Receita Bruta Consolidada - R\$ bilhões



Receita Líquida

A receita líquida no 4T08 totalizou R\$ 3,7 bilhões, o que superou em 7% a alcançada no 4T07, porém, 16% inferior à obtida no 3T08. Isto foi decorrente da queda do volume total vendido (- 457 mil toneladas), que foi compensado pelos melhores preços praticados no período, e pelos efeitos cambiais positivos sobre as vendas destinadas à exportação.

A receita líquida de laminados/beneficiados por tonelada, relativa às vendas das usinas de Ipatinga e de Cubatão no 4T08 cresceu 13%, em relação ao 3T08, e alcançou R\$ 2.416.

Análise dos resultados anuais:

A receita líquida atingiu R\$ 15,7 bilhões no ano e apresentou crescimento de 14% em relação a 2007 decorrente, principalmente, dos melhores preços e mix de produtos, já que o volume comercializado foi menor (- 815 mil toneladas). Os produtos laminados a quente, galvanizados por imersão a quente e a comercialização de placas foram os que mais contribuíram para a evolução da receita. A receita líquida de laminados/beneficiados por tonelada, relativa às vendas das Usinas de Ipatinga e de Cubatão em 2008 cresceu 24%, em relação a 2007, e alcançou R\$ 1.991.

Receita Líquida - R\$/ton.

Total MI + ME	4T08	3T08	4T07	2008	2007
	2.416	2.138	1.639	1.991	1.610

Custos dos Produtos Vendidos (CPV)

O custo dos produtos vendidos (CPV) no 4T08 foi de R\$ 2,2 bilhões, 2% inferior ao do 4T07. Quando comparado ao 3T08, o CPV foi 14% inferior. O decréscimo em relação ao 3T08 foi decorrente, principalmente, do menor volume de produção no período, que compensou o aumento de custos com matérias-primas e consumo de placas e outros produtos adquiridos.

Os custos fixos incorridos não absorvidos durante a parada de equipamentos nas usinas de Cubatão e Ipatinga, no valor de R\$ 10 milhões, foram contabilizados como despesas operacionais.

O CPV total por tonelada (relativo às Usinas de Ipatinga e Cubatão), no 4T08, foi de R\$ 1.645 contra R\$ 1.148 verificado no 4T07.

Análise dos resultados anuais:

Os custos dos produtos vendidos (CPV) cresceram 9% e totalizaram R\$ 9,7 bilhões. O valor adicional é decorrente, principalmente, do reajuste das matérias-primas. Também contribuíram os gastos com mão-de-obra, serviços de terceiros em reformas e a aquisição de placas, chapas grossas e galvanizados de terceiros, utilizadas no processo de produção ou para revenda.

Os custos fixos incorridos não absorvidos durante a parada de equipamentos nas usinas de Cubatão e Ipatinga, no valor de R\$ 54 milhões, foram contabilizados como despesas operacionais.

Lucro Bruto

O lucro bruto cresceu 24% no trimestre em relação ao 4T07, alcançando R\$ 1,5 bilhão, com uma margem bruta de 40%. No comparativo com o 3T08, o lucro bruto decresceu 19%.

Análise dos resultados anuais:

O lucro bruto apresentou expansão de 23% sobre 2007 e alcançou R\$ 6,0 bilhões. A sua relação com a receita líquida correspondeu à margem bruta de 38%, três pontos percentuais superior ao de 2007.

A margem bruta da Companhia apresentou a seguinte evolução:

Margem Bruta

4T08	3T08	4T07	2008	2007
39,8%	41,3%	34,4%	38,3%	35,4%

Despesas e Receitas Operacionais

As despesas operacionais no 4T08 foram de R\$ 229 milhões, contra uma receita operacional de R\$ 135 milhões no 4T07, ressaltando-se que no 4T07 foi contabilizada uma receita de evento não recorrente, relativa à reversão de contingências fiscais no valor de R\$ 244 milhões. Em comparação ao 3T08, esta variação foi inferior em 30%, reflexo de:

- despesas com vendas: crescimento de R\$ 38 milhões pelo maior volume de despesas de exportação e de serviços de terceiros nas minas;

- despesas administrativas: superiores em R\$ 11 milhões em função de maiores gastos com serviços de terceiros;
- outras despesas/receitas: a queda de 77% em relação às despesas verificadas no 3T08 decorre de ganhos apurados na venda de participação na Unigal de R\$ 113 milhões, aliado ao fato de que no 4T08 os gastos com o déficit atuarial da FEMCO foram inferiores em R\$ 43 milhões e também de contingências judiciais de R\$ 46 milhões. Os ganhos acima foram compensados com os efeitos da amortização do ágio em empresas controladas no valor de R\$ 22 milhões.

Análise dos resultados anuais:

As despesas operacionais totalizaram R\$ 1,0 bilhão, valor 136% superior às de 2007. Esta evolução é decorrente de:

- despesas com vendas: crescimento de R\$ 14 milhões pelo maior volume de serviços de terceiros;
- despesas administrativas: superiores em R\$ 38 milhões em função de maiores gastos com serviços de terceiros;
- outras despesas/receitas: a diferença das despesas verificadas em 2008, em relação às receitas contabilizadas em 2007, decorre de "créditos" com reversão de contingência fiscal de R\$ 221 milhões contabilizadas no ano de 2007, contra "débito" de contingências fiscais e trabalhistas de R\$ 101 milhões contabilizadas em 2008, além dos custos não absorvidos pela parada dos altos fornos em 2008, no valor de R\$ 54 milhões e pela reclassificação para esta linha da amortização do intangível (ágio dos ativos em empresas controladas) transferida da linha de participações em controladas no valor de R\$ 100 milhões.

Lucro Operacional antes das Despesas Financeiras e Participações (EBIT)

O lucro operacional antes das despesas financeiras e participações foi de R\$ 1,3 bilhão no 4T08, 6% inferior ao do 4T07 e 17% inferior ao do 3T08.

O Lucro operacional antes das despesas financeiras e participações (EBIT) acumulou R\$ 5,0 bilhões em 2008, 12% acima do de 2007. Resultou uma margem EBIT de 32%, mesma margem alcançada em 2007.

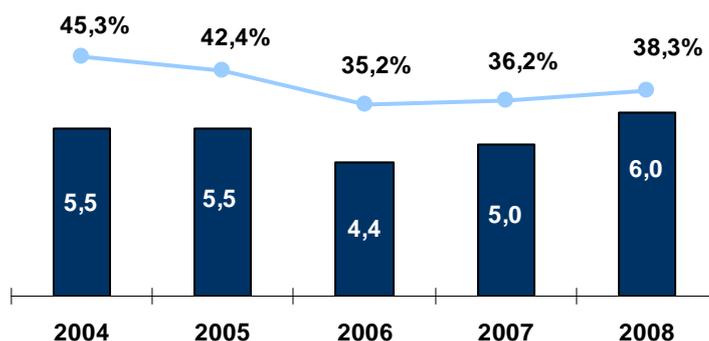
EBITDA

No 4T08, o EBITDA (lucro antes de impostos, juros, participações, provisões, depreciações e amortizações) apresentou o expressivo crescimento de 24% em relação ao apurado no 4T07, atingindo R\$ 1,5 bilhão. Comparando ao EBITDA do 3T08, verificou-se, todavia, um decréscimo de 18%. A margem EBITDA foi de 40,4% no trimestre, ou seja, cinco pontos percentuais superior à margem do 4T07 e um ponto percentual inferior a do 3T08.

Análise dos resultados anuais:

O EBITDA totalizou R\$ 6,0 bilhões, 20% acima do EBITDA de 2007 e a margem EBITDA foi de 38,3%, dois pontos percentuais superior a alcançada em 2007.

EBITDA CONSOLIDADO (R\$ milhões e Margem (%))



Resultado Financeiro

As despesas financeiras líquidas no 4T08 foram de R\$ 822 milhões, substancialmente mais altas em relação às despesas de R\$ 89 milhões no 4T07, devido basicamente aos efeitos cambiais. Quando comparado ao 3T08, houve um crescimento de 53% em razão dos seguintes fatores:

- desvalorização do real frente ao dólar de 22% no trimestre.
- elevação das despesas de juros de financiamentos em R\$ 51 milhões em decorrência do aumento do endividamento.
- contabilização no 4T08, a valor de mercado, de contratos de swap, que gerou uma despesa de R\$ 94 milhões.

Análise dos resultados anuais:

O resultado financeiro líquido de 2008 foi uma despesa de R\$ 1,2 bilhão, ante uma despesa de R\$ 6,2 milhões em 2007, devido ao crescimento da dívida e efeitos cambiais líquidos de R\$ 899 milhões. A desvalorização do real em relação ao dólar no exercício de 2008 foi de 32%, enquanto que em 2007 foi apurada uma valorização do real de 17%, o que possibilitou a contabilização em 2007 de uma receita cambial líquida de R\$ 166 milhões.

Adicionalmente, as despesas de juros de financiamentos tiveram elevação de R\$ 139 milhões em 2008 por conta do aumento do endividamento e, em atendimento à legislação, foram também contabilizados os contratos de swap pelo valor de mercado o que gerou uma despesa de R\$ 94 milhões.

Participação em Controladas e Coligadas

A participação em controladas foi de R\$ 370 milhões no 4T08, contra uma participação de apenas R\$ 7 milhões no 4T07. Na comparação com o resultado do trimestre anterior, houve uma elevação de 42%, devido à reclassificação das despesas de ágio do intangível para a linha de outras despesas operacionais.

Para atendimento da legislação (Lei 11.638/07), a variação cambial positiva da Ternium em R\$ 358 milhões, apurada no 4T08, foi contabilizada diretamente no Patrimônio Líquido, não afetando o resultado do período.

Análise dos resultados anuais:

O resultado de participações em controladas foi de R\$ 458 milhões, superior aos R\$ 9 milhões de 2007, que tinha o efeito negativo de R\$ 268 milhões relativos à variação cambial de investimentos no exterior (contribuição da Ternium em R\$ 252 milhões).

Para atendimento da legislação (Lei 11.638/07), a variação cambial positiva da Ternium em R\$ 480 milhões, apurada em 2008, foi contabilizada diretamente no Patrimônio Líquido, não afetando o resultado do período.

Imposto de Renda e Contribuição Social

O valor do IR / CS está impactado pela dedutibilidade incidente sobre os juros sobre o capital próprio e também pela mudança do regime de tributação da variação cambial.

O IR/CS no montante de R\$ 1,0 bilhão no exercício de 2008 permaneceu estável.

Lucro Líquido

O lucro líquido consolidado no 4T08 alcançou R\$ 837 milhões, 14% inferior ao valor apurado no 4T07 e cerca de 5% inferior (R\$ 43 milhões) quando comparado ao lucro alcançado no 3T08.

As principais variações em relação ao trimestre anterior decorrem da redução da receita líquida no trimestre, pelo menor volume vendido, e o aumento das despesas financeiras. Estas despesas foram

compensadas, parcialmente, pela redução de custos e custos fixos não absorvidos com a parada de equipamentos, além de outros ganhos relativos a contingências fiscais, o impacto no IR/CS e o IR/SC sobre juros sobre o capital próprio, além de ganho na venda de participação na Unigal.

Análise dos resultados anuais:

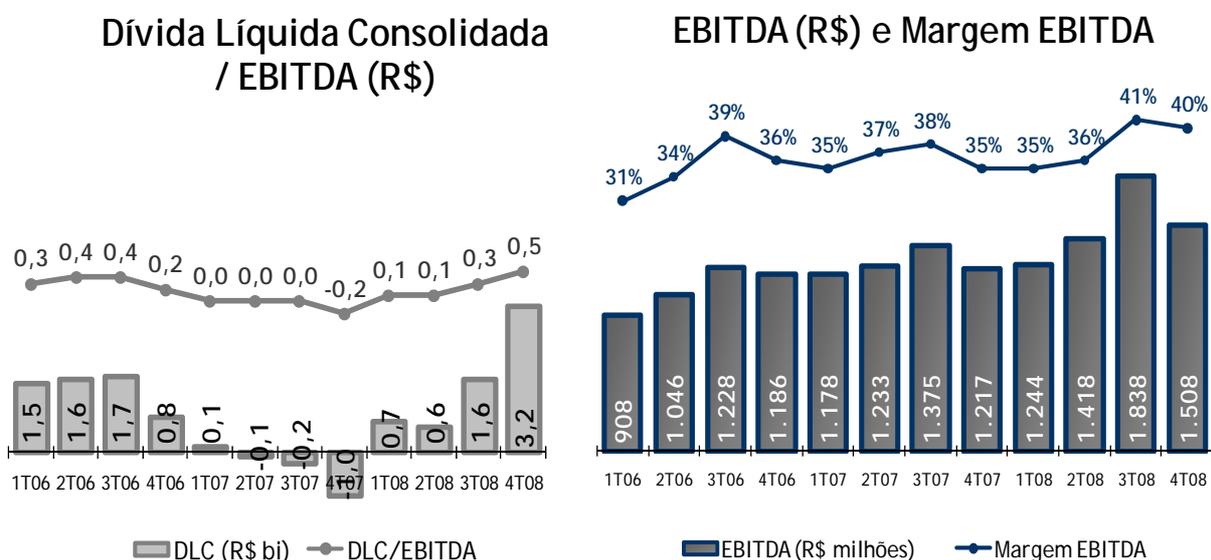
O lucro líquido consolidado foi de R\$ 3,2 bilhões, valor próximo do apresentado no ano anterior, com uma margem líquida de 21% ante os 23% de 2007.

O lucro líquido do exercício decorreu do acréscimo na receita líquida e ganhos em participação em controladas e outros, compensando o aumento de custos e o aumento das despesas financeiras.

Endividamento

O endividamento total consolidado em 31/12/08 era de R\$ 7,2 bilhões (US\$ 3,1 bilhões), contra R\$ 5,7 bilhões contabilizados em 30/09/08 (US\$ 2,9 bilhões) e de R\$ 3,0 bilhões em 31/12/07 (US\$ 1,7 bilhão). A dívida líquida correspondia a R\$ 3,2 bilhões no final do exercício.

A dívida é composta por 36% de empréstimos/financiamentos em moeda local e 64% em moeda estrangeira e, do total, 16% têm vencimento no curto prazo, e 84% no longo prazo.



Posição - 31/12/08	R\$ bilhões
Saldo de Caixa	4,0
Índice Dívida Total/EBITDA	1,2 x
Índice Dívida Líquida/EBITDA	0,5 x

Investimentos no Imobilizado

Os investimentos no imobilizado somaram R\$ 353 milhões no 4T08, um decréscimo de 55% quando comparado ao montante do 3T08. Em 2008 os investimentos totalizaram R\$ 2,1 bilhões, contra R\$ 901 milhões no mesmo período de 2007, um crescimento de 133%, aplicados em manutenção, atualização tecnológica de equipamentos e proteção ambiental. Em 2008 a Usiminas investiu ainda R\$ 1,6 bilhão com a aquisição da Mineração J.Mendes.

Plano de Desenvolvimento da Usiminas

A Usiminas ajustará seu plano de investimentos de forma a adequar a velocidade de implantação às novas condições da demanda, tanto no mercado interno quanto no mercado internacional, avaliando

continuamente os prazos de execução com base nos indicadores e nas tendências do mercado siderúrgico.

A Companhia já assegurou os recursos para a execução da maioria dos seus projetos em andamento, os quais terão prioridade nos desembolsos de 2009, a saber:

Usina de IPATINGA:

Nova Coqueria (nº 3): produção de 750.000 ton. / ano de coque a partir do 1º trimestre de 2010, visando proporcionar a auto-suficiência na produção de coque.

Projeto contratado com a Minmetals/Acre (China). Término de fabricação dos equipamentos programado para o 2º trimestre de 2009. Obras civis e montagem em andamento. Início de operação programado para o 1º trimestre de 2010.

Nova Central Termelétrica: proporcionar a geração de 60 MW de energia elétrica na usina a partir de Dezembro de 2008, utilizando a sobra de gases combustíveis e substituir o sistema de geração de vapor.

Projeto em fase final de testes. Início de operação programado para o 1º trimestre de 2009.

UNIGAL - IPATINGA:

Nova Linha de HDG: produção de 550.000 ton. / ano de galvanizados a quente a partir do 1º trimestre de 2011. Equipamentos já foram contratados junto a Nippon Steel e em fase de projeto detalhado. Iniciadas as obras de retirada de interferências.

Usina de CUBATÃO:

Linha de Tiras a Quente nº 2: produção de 2,3 milhões de ton. / ano de laminados a quente a partir do 2º trimestre de 2011 na 1ª fase, 3,8 milhões de ton. / ano na 2ª fase e 4,8 milhões de ton. / ano na 3ª fase.

Contrato para fornecimento do Laminador assinado em Março/08 com a Mitsubishi e em fase de projeto básico e detalhamento. Escavação e estaqueamento em andamento.

Mercado de Capitais



**Dow Jones
Sustainability Indexes**
Member 2008/09



As ações da Usiminas são negociadas nas Bolsas de Valores de São Paulo (Bovespa), com os códigos USIM3, USIM5 e USIM6; Nova Iorque (NYSE - OTC), como ADR nível 1, com o código USNZY; e Madri (Latibex) com os códigos XUSI e XUSIO.

Integram alguns dos principais índices de mercado. No Brasil, destacam-se o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC), o Índice Brasil (IBrX), o Índice Brasil 50 (IBrX-50), o Índice do Setor Industrial (INDX) e o Índice Mid-Large Cap (MLCX).

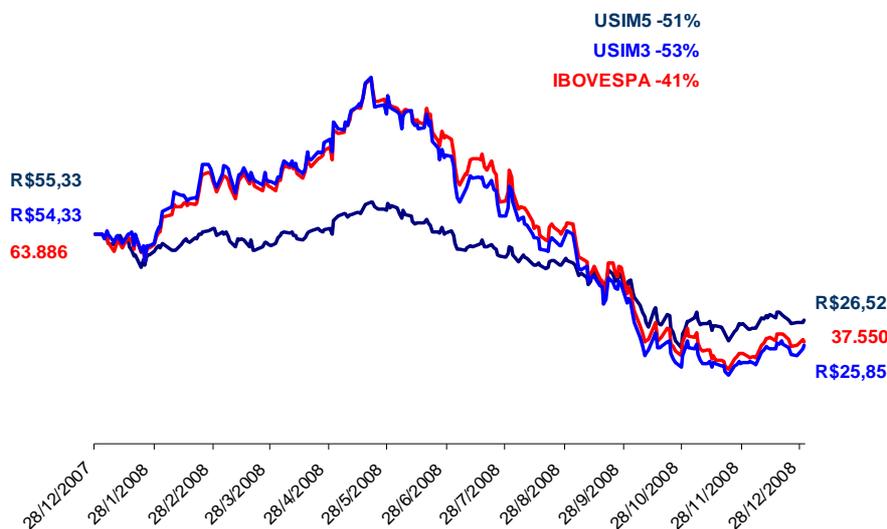
As ações preferenciais classe "A" (USIM5) participam do Índice Bovespa (Ibovespa), o mais importante indicador do desempenho médio das cotações do mercado de ações brasileiro. A Usiminas esteve entre as 10 companhias de maior peso na carteira teórica em 2008. Nos Estados Unidos, participa do Dow Jones Sustainability World Index (que reúne empresas sólidas, éticas e sustentáveis que negociam ações na NYSE).

Desempenho na Bovespa - Índice Ibovespa

As ações ordinárias (USIM3) da Usiminas encerraram o ano cotadas a R\$ 25,85 por ação e a USIM5 cotada a R\$ 26,52 por ação, com desvalorizações de respectivamente 53% e 51% em relação a 2007. No mesmo período, o Ibovespa registrou queda de 41%. O volume médio diário de negociação foi de R\$ 150 milhões, o que representou um aumento de 19% em relação ao ano anterior. No final de 2008, o valor de mercado da Usiminas era de R\$ 13,4 bilhões.

O número de acionistas da Usiminas na Bolsa de Valores de São Paulo aumentou significativamente em 2008, totalizando 61.434. Em termos percentuais, o total de acionistas cresceu 56,1% sobre a posição de 31/12/2007.

**Usiminas PNA (USIM5) e ON (USIM3) versus IBOVESPA
2008**



Valor de Mercado

Data	RS	US\$
31/12/2007	27,5	15,5
31/12/2008	13,4	5,8

Bolsas Estrangeiras

NYSE - Nova Iorque

Em 31/12/08, as ações da USIMINAS PNA negociadas nos Estados Unidos, como ADR nível 1 "USNZY" - mercado de balcão (OTC - Over the Counter) estavam cotadas a US\$ 12,05.

Latibex - Madri

Em 2008, as ações XUSI (preferenciais), estiveram entre as ações mais negociadas (em volume) na Latibex e encerraram o ano com a cotação de € 7,92. As ações XUSIO (ordinárias) encerraram o ano cotadas a € 7,42.

Fato Relevante

Aquisição da Zamprogna

Em 18/12/08 a Usiminas, nos termos da Instrução CVM nº 358/02, comunicou que celebrou um Memorando de Entendimentos junto à NSG Capital de Administração de Recursos S/A, que estabelece bases para aquisição do controle integral da ZAMPROGNA. O preço de aquisição de 100% das ações da Companhia, estimado com base nas demonstrações financeiras de 30/09/2008, é de R\$ 160 milhões, a ser ajustado pelas variações do capital de giro e dívida líquida consolidada até a data do balanço de fechamento. A celebração dos contratos definitivos ocorrerá até 28/02/2009. Em 30/09/2008, o capital de giro era de aproximadamente R\$ 245 milhões e a dívida líquida consolidada, R\$ 405 milhões.

Eventos relevantes subsequentes ao fechamento do exercício

Venda de Ações da Vale

Em 29/01/09 a Usiminas comunicou que foi novamente notificada pela Vale - Companhia Vale do Rio Doce ("Vale") sobre a intenção deste acionista de vender sua participação no capital social da Usiminas, a exemplo do que já ocorrera por ocasião do Comunicado ao Mercado (Usiminas) de 26.5.2008. A Vale, proprietária de 5,89% das ações ordinárias da Usiminas, informa que pretende realizar a venda aos acionistas Nippon Steel Corporation e Nippon Usiminas Co., Ltd., integrantes do bloco de controle, facultando aos demais membros daquele bloco o exercício do direito de preferência, nos prazos e condições previstos no respectivo Acordo de Acionistas. A carta da mineradora informava, ainda, que a concretização da alienação estará sujeita às competentes aprovações societárias das partes envolvidas. Na mesma data, a Nippon Steel Corporation e a Nippon Usiminas Co., Ltd. confirmaram a informação de que pretendem adquirir as ações ordinárias de emissão da Usiminas detidas pela Vale e, adicionalmente, esclareceram que a transação segue sujeita à aprovação final do Conselho de Administração da Vale.

Juros sobre Capital Próprio e Dividendos

O Conselho de Administração da USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S/A - USIMINAS, em reunião realizada em 18 de fevereiro de 2009, "ad referendum" da Assembléia Geral, aprovou a proposta da Diretoria de distribuir aos acionistas, detentores de ações em 05 de março de 2009, nos termos do Estatuto Social e legislação vigente, por conta do lucro líquido da Companhia em 2008, a importância de R\$ 233.843.858,77 (duzentos e trinta e três milhões, oitocentos e quarenta e três mil, oitocentos e cinquenta e oito reais e setenta e sete centavos), sob a forma de dividendos complementares, cabendo a cada ação ordinária R\$ 0,45159 e a cada ação preferencial R\$ 0,49675.

A partir de 06 de março de 2009, as ações serão negociadas "ex-dividendos".
O pagamento desses dividendos será feito a partir do dia 02 de abril de 2009.

Ficou também definido que a partir do dia 2 de abril será efetuado o pagamento dos juros sobre capital próprio complementares, no valor de R\$ 375.002.000,00 (trezentos e setenta e cinco milhões e dois mil reais) aprovados na Reunião do Conselho de Administração em 12 de novembro de 2008, aos detentores de ações em 29 de dezembro de 2008, no valor de R\$ 0,72419 por ação ordinária e R\$ 0,79661 por ação preferencial. Sobre os valores de juros sobre o capital próprio será deduzido o Imposto de Renda na Fonte de 15% (quinze por cento), respeitadas as exceções legais. O valor a ser pago em 02/04/09 totaliza R\$ 608,8 milhões.

O montante de dividendos / juros sobre o capital próprio em relação ao lucro líquido do exercício totalizou R\$ 1,137 bilhão correspondendo a um *pay-out* de 35%.

Principais Destaques de 2008

- Aquisição em fevereiro/08 de ativos de mineração do Grupo J. Mendes.
- Renovação (de janeiro/2010 até dezembro/2014) do Contrato de Fornecimento de Energia com a Cemig - Companhia Energética de Minas Gerais.
- Aquisição em junho/08 de um terreno de 850 mil metros quadrados na Baía de Sepetiba, zona portuária do Rio de Janeiro, para construção de um terminal de embarque marítimo para escoamento dos produtos, entre eles o minério de ferro.
- Pelo segundo ano consecutivo, a Usiminas foi a única siderúrgica das Américas a integrar o *Dow Jones Sustainability World Index*, de acordo com comunicado de setembro/08, pelo instituto suíço Sustainable Asset Management (SAM), especializado em investimentos sustentáveis e responsável pela metodologia do índice.

- Estabelecimento de parceria para fornecimento de bens de capital pela Usiminas Mecânica à Nuclebrás Equipamentos Pesados S/A - (Nuclep).
- Anunciada em outubro/08 a nova estrutura executiva da Companhia, com o propósito de criar uma organização mais ágil e dinâmica.
- A Usiminas ampliou a participação na cadeia de distribuição e serviços, através da consolidação do controle da distribuidora de aços Dufer (outubro/08) e com a aquisição, em dezembro/08, da empresa Zamprogná - principal distribuidor independente de aços do Brasil e maior fabricante de tubos com costura de pequeno diâmetro.
- Usiminas é uma das 20 empresas-modelo eleitas pelo guia Exame de Sustentabilidade.
- A Usiminas foi eleita como uma das marcas mais valiosas da América Latina, segundo ranking divulgado pela Interbrand. Entre as empresas brasileiras, a Usiminas está entre as dez marcas mais valiosas.

Outras Informações

Usiminas Mecânica S.A

A receita líquida do 4T08 alcançou a cifra de R\$ 285 milhões, 18% acima da apurada no 4T07, tendo acumulado em 2008 o valor de R\$ 1,2 bilhão, 51% acima de 2007. O EBITDA do trimestre foi de R\$ 33 milhões, 4% inferior ao EBITDA alcançado no 4T07. Em 2008 o EBITDA acumulou R\$ 116 milhões, 56% superior ao EBITDA de 2007. A margem EBITDA de 2008 foi de 12%, dois pontos percentuais abaixo da margem de 2007.

O lucro líquido do 4T08 foi de R\$ 24 milhões, acumulando no exercício de 2008 R\$ 116 milhões, um crescimento de 11% e 56 %, respectivamente, em relação a iguais períodos do ano anterior.

Empresa de bens de capital e serviços, a UMSA detém em sua carteira diversos projetos de longo prazo, destacando-se:

- Fornecimento de fornos, plataformas e torres para a Petrobrás.
- Fornecimento de estruturas e montagens de equipamentos para a mina de níquel da Mineração Onça Puma Ltda.
- Fornecimento e montagem de equipamentos de processos e estruturas para nova fábrica da Alumínio do Maranhão - Alumar.
- Fornecimento e montagem da Ponte da Passagem de Vitória - ES.
- Blanks para torres eólicas, implementos agrícolas e rodoviários.
- Fornecimento de estruturas para a mina de níquel da Anglo América Ltda.
- Fornecimento de estruturas do prédio da Aciaria da Companhia Siderúrgica do Atlântico - CSA.

A Usiminas detém 99,99% do capital da Usiminas Mecânica S.A.

Unigal

No 4T08, foram processadas 102,2 mil toneladas de produtos, 11% abaixo da produção do 4T07. No entanto, no fechamento do exercício de 2008, o volume apresentou-se superior em 6%, e foram processadas 466,4 mil toneladas, contra 441 mil toneladas de 2007.

A receita líquida (por serviços de beneficiamento) no 4T08 foi de R\$ 59,0 milhões e em 2008 de R\$ 247,3 milhões, respectivamente 20% e 21% acima quando comparada a iguais períodos do ano anterior.

No trimestre, o EBITDA atingiu R\$ 50 milhões e totalizou no ano de 2008 R\$ 217,9 milhões (20% e 21% acima em relação a iguais períodos de 2007).

O lucro líquido no trimestre foi de R\$ 37,7 milhões e no ano totalizou R\$ 122,9 milhões, um crescimento de 108% e 81% em relação ao lucro dos mesmos períodos de 2007.

A Unigal, "joint-venture" entre a Usiminas e a Nippon Steel, processa bobinas a frio por meio da galvanização por imersão a quente.

Em dezembro/08, a Nippon Steel elevou sua participação no capital da Unigal, passando a deter 30% do capital. A Usiminas reduziu a sua participação para 70%.

Ternium

A Ternium divulgará seus resultados somente em 24/02/09.

A Usiminas participa com 14,25% do capital total da Ternium, da qual é sócia com o grupo Techint.

MRS Logística

A MRS até a presente data não disponibilizou os resultados do 4T08.

Usiminas, VALE, MBR, GERDAU e CSN integram, em decorrência de Acordo de Acionistas, o Grupo de Acionistas que controla a MRS. A Usiminas detém 11,13% do capital total da MRS.

Para mais Informações:
Superintendência de Relações com Investidores

Bruno Seno Fusaro
brunofusaro@usiminas.com.br
Tel: (31) 3499-8856

Gilson Rodrigues Bentes
gilson@cosipa.com.br
Tel: (11) 5070-8980 (Cosipa - SP)
Tel: (31) 3499-8617 (Usiminas BH)

Matheus Perdigão Rosa
mprosa@usiminas.com.br
Tel: (31) 3499-8056

Luciana Valadares dos Santos
lsantos@usiminas.com.br
Tel: (31) 3499-8619

Diogo Dias Gonçalves
dgoncalves@usiminas.com.br
Tel: (31) 3499-8710



Financial Investor Relations Brasil

Lígia Montagnani – Consultora
Tel.: (55 11) 3897-6405
ligia.montagnani@firb.com

Banco Custodiante das Ações: Bradesco S/A

Departamento de Acionistas
Fone: 00X11 – 3684-9495



THE BANK OF NEW YORK MELLON

ADR's – Banco Depositário

Visite a página de Relações com investidores: www.usiminas.com.br

Teleconferência: 20 de fevereiro de 2009

Local, às 10:30 horas (Brasília).

Telefones para conexão:

Brasil: (11) 4688-6301

Exterior: (55 11) 4688-6301

Internacional, às 12:00 horas (Brasília).

Telefones para conexão:

EUA: (1 800) 860-2442

Brasil: (11) 4688-6301

Demais países: (1 412) 858-4600

Senhas de acesso: 605 (local) / 847 (internacional)

O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet, acompanhado por uma apresentação de slides no website: www.usiminas.com.br



ADR
Nível I



Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Companhia constituem meras previsões, baseadas nas expectativas da Administração em relação ao seu desempenho futuro. Essas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais, portanto sujeitas a mudanças.

Demonstração do Resultado Trimestral - Controladora

Legislação Societária

R\$ mil	4T 2008	4T 2007	3T 2008	Var. 4T08/4T07
Receita Líquida de Vendas	2.035.682	1.898.688	2.408.740	7%
Mercado Interno	1.781.013	1.742.300	2.247.238	2%
Mercado Externo	254.669	156.388	161.502	63%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.322.102)	(1.262.306)	(1.539.253)	5%
Lucro Bruto	713.580	636.382	869.487	12%
Margem bruta	35%	34%	36%	+ 1 p.p.
(Despesas) Receitas Operacionais	(100.792)	121.837	(209.050)	
Vendas	(55.133)	(29.066)	(27.895)	90%
Gerais e Administrativas	(64.394)	(50.659)	(54.655)	27%
Outras (Despesas) Receitas	18.735	201.562	(126.500)	-91%
Lucro Operacional antes das Desp.Fin.	612.788	758.219	660.437	-19%
Margem Operacional	30%	40%	27%	- 10 p.p.
(Despesas) Receitas Financeiras	(524.685)	(83.144)	(361.522)	531%
Receitas Financeiras	372.070	58.369	139.625	537%
Despesas Financeiras	(896.755)	(141.513)	(501.147)	534%
Participação em Controladas	629.967	390.992	725.906	61%
Lucro Operacional	718.070	1.066.067	1.024.821	-33%
Resultado Não Operacional	-	2.570	-	-100%
Lucro antes dos Tributos	718.070	1.068.637	1.024.821	-33%
Imposto de Renda / Contribuição Social	134.310	(92.630)	(137.645)	
Lucro Líquido	852.380	976.007	887.176	-13%
Margem Líquida	42%	51%	37%	- 9 p.p.
Lucro Líquido por ação	1,72687	2,96599	1,79736	-42%
EBITDA	654.337	638.705	853.837	2%
Margem EBITDA	32,1%	33,6%	35,4%	- 1,5 p.p.
Depreciação e amortização	154.972	70.149	121.798	121%
Provisões	(113.422)	(189.663)	71.602	-40%

Demonstração do Resultado - Controladora (Acumulado)

Legislação Societária

R\$ mil	2008	2007	Var. 08/07
Receita Líquida de Vendas	8.535.288	7.403.018	15%
Mercado Interno	7.752.689	6.515.580	19%
Mercado Externo	782.599	887.438	-12%
Custo dos Produtos Vendidos	(5.585.748)	(4.765.777)	17%
Lucro Bruto	2.949.540	2.637.241	12%
Margem bruta	35%	36%	- 1 p.p.
(Despesas) Receitas Operacionais	(468.610)	(171.049)	174%
Vendas	(136.754)	(107.388)	27%
Gerais e Administrativas	(204.769)	(167.305)	22%
Outras (Despesas) Receitas	(127.087)	103.644	
Lucro Operacional antes das Desp.Fin.	2.480.930	2.466.192	1%
Margem Operacional	29%	33%	- 4 p.p.
(Despesas) Receitas Financeiras	(822.364)	(4.661)	17544%
Receitas Financeiras	623.085	179.035	248%
Despesas Financeiras	(1.445.449)	(183.696)	687%
Participação em Controladas	1.905.543	1.303.313	46%
Lucro Operacional	3.564.109	3.764.844	-5%
Resultado Não Operacional	-	7.762	-100%
Lucro antes dos Tributos	3.564.109	3.772.606	-6%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(315.328)	(585.189)	-46%
Lucro Líquido	3.248.781	3.187.417	2%
Margem Líquida	38%	43%	- 5 p.p.
Lucro Líquido por ação	6,58181	9,68624	-32%
EBITDA	2.864.708	2.662.761	8%
Margem EBITDA	33,6%	36,0%	- 2,4 p.p.
Depreciação e amortização	419.053	278.883	50%
Provisões	(35.275)	(82.314)	-57%

Demonstração do Resultado Trimestral - Consolidado

Legislação Societária

R\$ mil	4T 2008	4T 2007	3T 2008	Var. 4T08/4T07
Receita Líquida de Vendas	3.728.555	3.479.188	4.451.488	7%
Mercado Interno	2.935.817	3.011.847	3.920.577	-3%
Mercado Externo	792.738	467.341	530.911	70%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.244.541)	(2.280.763)	(2.615.148)	-2%
Lucro Bruto	1.484.014	1.198.425	1.836.340	24%
Margem bruta	40%	34%	41%	+ 6 p.p.
(Despesas) Receitas Operacionais	(229.190)	135.368	(327.715)	
Vendas	(81.517)	(64.852)	(44.354)	26%
Gerais e Administrativas	(103.459)	(94.055)	(91.854)	10%
Outras (Despesas) Receitas	(44.214)	294.275	(191.507)	
Lucro Operacional antes das Desp.Fin.	1.254.824	1.333.793	1.508.625	-6%
Margem Operacional	34%	38%	34%	- 4 p.p.
(Despesas) Receitas Financeiras	(822.123)	(89.003)	(536.754)	824%
Receitas Financeiras	527.884	92.256	230.126	472%
Despesas Financeiras	(1.350.007)	(181.259)	(766.880)	645%
Participação em Controladas	369.631	6.618	259.517	5485%
Lucro Operacional	802.332	1.251.408	1.231.388	-36%
Resultado Não Operacional	-	(591)	-	-100%
Lucro antes dos Tributos e das Participações	802.332	1.250.817	1.231.388	-36%
Imposto de Renda / Contribuição Social	34.121	(277.263)	(348.771)	
Lucro antes das Participações	836.453	973.554	882.617	-14%
Participações Minoritários	527	(3.688)	(2.166)	
Lucro Líquido	836.980	969.866	880.451	-14%
Margem Líquida	22%	28%	20%	- 6 p.p.
Lucro Líquido por ação	1,69567	2,94733	1,78374	-42%
EBITDA	1.507.752	1.216.724	1.838.361	24%
Margem EBITDA	40,4%	35,0%	41,3%	+ 5,4 p.p.
Depreciação e amortização	272.151	178.997	236.247	52%
Provisões	(19.223)	(180.088)	93.489	-89%

Demonstração do Resultado - Consolidado (Acumulado)

Legislação Societária

R\$ mil	2008	2007	Var. 08/07
Receita Líquida de Vendas	15.706.529	13.824.843	14%
Mercado Interno	13.512.394	11.455.256	18%
Mercado Externo	2.194.135	2.369.587	-7%
Custo dos Produtos Vendidos	(9.698.386)	(8.936.494)	9%
Lucro Bruto	6.008.143	4.888.349	23%
Margem bruta	38%	35%	+ 3 p.p.
(Despesas) Receitas Operacionais	(1.030.109)	(436.773)	136%
Vendas	(254.011)	(240.115)	6%
Gerais e Administrativas	(357.043)	(319.191)	12%
Outras (Despesas) Receitas	(419.055)	122.533	
Lucro Operacional antes das Desp.Fin.	4.978.034	4.451.576	12%
Margem Operacional	32%	32%	0 p.p.
(Despesas) Receitas Financeiras	(1.187.901)	(6.230)	18967%
Receitas Financeiras	982.306	287.898	241%
Despesas Financeiras	(2.170.207)	(294.128)	638%
Participação em Controladas	457.882	9.189	4883%
Lucro Operacional	4.248.015	4.454.535	-5%
Resultado Não Operacional	-	7.152	-100%
Lucro antes dos Tributos e das Participações	4.248.015	4.461.687	-5%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(1.008.222)	(1.266.611)	-20%
Lucro antes das Participações	3.239.793	3.195.076	1%
Participações Minoritários	(15.360)	(23.181)	-34%
Lucro Líquido	3.224.433	3.171.895	2%
Margem Líquida	21%	23%	- 2 p.p.
Lucro Líquido por ação	6,53249	9,63907	-32%
EBITDA	6.008.428	5.002.850	20%
Margem EBITDA	38,3%	36,2%	+ 2,1 p.p.
Depreciação e amortização	873.067	711.643	23%
Provisões	157.327	(160.369)	

Fluxo de Caixa

Legislação Societária

R\$ mil	Controladora		Consolidado	
	4T 2008	4T 2007	4T 2008	4T 2007
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro Líquido do Exercício	852.380	976.007	836.980	969.866
Encargos e Var. Monetárias/Cambiais Líquidas	459.999	93.157	707.720	386.230
Despesas de Juros	178.907	0	339.599	0
Depreciação e Amortização	154.972	70.149	272.151	178.997
Baixa de Imobilizado e Diferido	71.996	1.020	188.633	656
Participações em Controladas e Coligadas	(629.967)	(390.992)	(369.631)	(6.618)
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	(7.822)	20.753	(147.894)	16.805
Constituição (reversão) de Provisões	248.085	(204.310)	298.358	(327.505)
Participação de Minoritários	0	0	(527)	3.688
Total	1.328.550	565.784	2.125.389	1.222.119
(Acréscimo)/Decréscimo de Ativos				
Títulos e Valores Imobiliários	0	0	0	0
Em Contas a Receber	259.640	(1.712)	734.262	9.845
Nos Estoques	(508.380)	(984)	(1.257.528)	(64.056)
Impostos a Recuperar	(311.046)	(4.724)	(372.367)	(8.326)
Depósitos Judiciais	(14.256)	42.100	(7.018)	(113.450)
Contas a receber de empresas ligadas	(58.296)	2.371	(5.176)	0
Outros	(211.436)	(24.920)	(429.694)	(118.010)
Total	(843.774)	12.131	(1.337.521)	(293.997)
Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos				
Fornecedores, empreiteiros e fretes	(213.696)	(54.852)	(254.145)	107.675
Valores a pagar a sociedades ligadas	64.734	(42.055)	(139.753)	19.664
Adiantamentos de clientes	(4.388)	768	(145.238)	116.294
Tributos a recolher	(38.922)	10.559	(133.654)	(13.626)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(38.955)	(20.146)	48.273	87.059
Juros pagos	(82.972)	0	(232.037)	0
Outros	(332.271)	4.809	(234.700)	(109.994)
Total	(646.470)	(100.917)	(1.091.254)	207.072
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	(161.694)	476.998	(303.386)	1.135.194
Fluxos de caixa das Atividades de Investimentos				
(Adições) Baixa de investimentos	105.028	0	107.595	0
(Adições) p/ imobilizado, incl. encargos capitalizados	(185.300)	(25.593)	(446.771)	(292.973)
Adições do intangível	(97.207)	0	(160.385)	0
Dividendos recebidos	289.318	94.060	(27.348)	(25.057)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	111.839	68.467	(526.909)	(318.030)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Ingressos de emprést., financiam. e debêntures	605.320	28.294	758.085	270.045
Pagamentos de emprést., financ., debênt. e trib. parcelados	(14.473)	(6.340)	(133.132)	(185.876)
Juros pagos s/ emprést., financ. e debênt.	(2.005)	(3.754)	(2.265)	(4.123)
Resgate de operações de swap	9.704	(2.097)	(26.913)	(47.990)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	(1.000)	(224)	(1.834)	11.347
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamentos	597.546	15.879	593.941	43.403
Variação Cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	3.678	(8.115)	(5.444)	(20.671)
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	551.369	553.229	(241.798)	839.896
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.976.989	1.416.872	4.098.441	3.111.041
Ajustes de adoção da Lei 11.638/07	236.383	0	151.361	0
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	2.764.741	1.970.101	4.008.004	3.950.937

Fluxo de Caixa

Legislação Societária

R\$ mil	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro Líquido do Exercício	3.248.781	3.187.417	3.224.433	3.171.895
Encargos e Var. Monetárias/Cambiais Líquidas	709.751	73.401	1.192.228	104.519
Despesas de Juros	178.907	0	339.599	0
Depreciação e Amortização	419.053	278.883	873.067	711.643
Baixa de Imobilizado e Diferido	73.332	4.703	211.897	4.685
Participações em Controladas e Coligadas	(1.905.543)	(1.303.313)	(457.882)	51.015
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	(159.102)	111.969	(405.515)	141.422
Constituição (reversão) de Provisões	344.350	(209.542)	382.058	(274.205)
Participação de Minoritários	0	0	15.360	23.181
Total	2.909.529	2.143.518	5.375.245	3.934.155
(Acréscimo)/Decréscimo de Ativos				
Títulos e Valores Imobiliários	0	0	0	0
Em Contas a Receber	86.808	183.229	138.999	117.281
Nos Estoques	(1.328.487)	(126.227)	(2.388.339)	(150.921)
Impostos a Recuperar	(321.393)	(24.192)	(404.146)	(79.733)
Depósitos Judiciais	761	(73.554)	18.747	(237.647)
Contas a receber de empresas ligadas	(62.177)	7.738	(8.295)	0
Outros	(65.234)	(56.621)	(234.945)	(184.445)
Total	(1.689.722)	(89.627)	(2.877.979)	(535.465)
Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos				
Fornecedores, empreiteiros e fretes	261.607	79.600	268.609	308.752
Valores a pagar a sociedades ligadas	112.362	(217.641)	(24.816)	(155.770)
Adiantamentos de clientes	3.652	(113)	(180.097)	153.689
Tributos a recolher	(40.445)	24.505	(93.381)	45.084
Imposto de Renda e Contribuição Social	(100.524)	102.381	114.384	251.649
Juros pagos	(82.972)	0	(232.037)	0
Outros	(135.449)	40.602	(178.406)	27.260
Total	18.231	29.334	(325.744)	630.664
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	1.238.038	2.083.225	2.171.522	4.029.354
Fluxos de caixa das Atividades de Investimentos				
(Adições) Baixa de investimentos	(84.725)	0	25.711	0
(Adições) p/ imobilizado, incl. encargos capitalizados	(1.138.459)	(495.792)	(2.224.944)	(1.193.478)
Adições do intangível	(1.554.848)	0	(1.618.026)	0
Dividendos recebidos	341.427	214.059	27.664	38.933
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(2.436.605)	(281.733)	(3.789.595)	(1.154.545)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Ingressos de emprést., financiam. e debêntures	3.070.303	218.918	3.455.941	740.794
Pagamentos de emprést., financ., debênt. e trib. parcelados	(146.318)	(260.964)	(634.141)	(972.463)
Juros pagos s/ emprést., financ. e debênt.	(24.927)	(19.525)	(24.994)	(20.763)
Resgate de operações de swap	(4.446)	(2.097)	(128.843)	(283.309)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	(1.145.026)	(999.216)	(1.151.422)	(999.216)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamentos	1.749.586	(1.062.884)	1.516.541	(1.534.957)
Variação Cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	7.238	(43.001)	7.238	(109.977)
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	558.257	695.607	(94.294)	1.229.875
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.970.101	1.274.494	3.950.937	2.721.062
Ajustes de adoção da Lei 11.638/07	236.383	0	151.361	0
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	2.764.741	1.970.101	4.008.004	3.950.937

Balanço Patrimonial - Ativo

Legislação Societária - R\$ mil

Ativo	Controladora		Consolidado	
	31-dez-08	30-set-08	31-dez-08	30-set-08
Circulante	7.268.651	5.548.023	11.898.801	10.723.789
Disponibilidades	2.764.741	1.976.989	4.008.004	4.098.441
Contas a Receber	738.583	998.223	1.539.271	1.905.760
Impostos a Recuperar	345.800	54.964	512.774	210.366
Estoques	2.702.962	2.194.582	5.082.053	3.824.525
Impostos Diferidos	42.476	103.454	102.909	155.380
Outros Títulos e Valores a Receber	674.089	219.811	653.790	529.317
Realizável a Longo Prazo	820.161	611.673	1.263.264	1.095.977
Impostos Diferidos	475.316	347.336	781.345	626.352
Depósitos Judiciais	158.006	143.750	210.994	203.976
Valores a receber de empresas ligadas	63.471	5.175	8.295	3.119
Impostos a Recuperar	70.195	70.159	186.533	190.963
Outros	53.173	45.253	76.097	71.567
Permanente	14.864.141	14.350.409	14.417.988	13.544.615
Investimentos	8.469.015	9.955.927	2.076.397	3.229.850
Imobilizado	4.476.347	4.393.354	10.339.709	10.311.223
Intangível	1.918.779	-	2.001.882	-
Diferido	-	1.128	-	3.542
Total do Ativo	22.952.953	20.510.105	27.580.053	25.364.381

Balanço Patrimonial - Passivo

Legislação Societária - R\$ mil

Passivo	Controladora		Consolidado	
	31-dez-08	30-set-08	31-dez-08	30-set-08
Circulante	2.205.640	1.651.993	4.419.790	4.295.327
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	318.574	226.250	1.110.564	986.313
Fornecedores, empreiteiros e fretes	591.506	805.202	1.102.405	1.356.550
Impostos, Taxas e Contribuições	148.420	160.579	670.351	700.455
Valores a pagar a sociedades ligadas	207.056	139.916	55.599	119.329
Instrumentos Financeiros	22.838	5.007	181.736	194.588
Passivo Atuarial	84.426	78.078	94.307	86.874
Dividendos a pagar	611.557	3.711	612.569	79.907
Adiantamento de clientes	14.923	19.311	205.419	350.657
Outros	206.340	213.939	386.840	420.654
Exigível a Longo Prazo	5.636.605	4.458.192	8.044.779	6.610.375
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	4.114.102	3.144.622	5.697.805	4.340.995
Passivo Atuarial	946.263	884.885	1.354.510	1.286.495
Contingências	302.371	293.289	654.629	641.665
Impostos Diferidos	54.071	55.516	68.501	176.717
Instrumentos Financeiros	97.583	-	143.636	43.705
Provisão para recuperação ambiental	76.800	77.473	76.800	77.473
Outros	45.415	2.407	48.898	43.325
Participação dos Minoritários	0	0	86.541	125.124
Patrimônio Líquido	15.110.708	14.399.920	15.028.943	14.333.555
Capital Social	12.150.000	12.150.000	12.150.000	12.150.000
Reservas e Lucro Acumulados	2.960.708	2.249.920	2.878.943	2.183.555
Total do Passivo	22.952.953	20.510.105	27.580.053	25.364.381

Distribuição de Vendas por Produto - Consolidado

Mil toneladas	4T 2008		4T 2007		3T 2008		Var. 4T08/4T07	2008		2007		Var. 08/07
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	%	Valor	%	Valor	%	%
VENDAS FÍSICAS TOTAIS	1.458	100%	1.980	100%	1.915	100%	-26%	7.176	100%	7.990	100%	-10%
Chapas Grossas	339	23%	486	25%	452	24%	-30%	1.774	25%	1.914	24%	-7%
Laminados a Quente	407	28%	624	32%	591	31%	-35%	2.198	31%	2.296	29%	-4%
Laminados a Frio	358	25%	464	23%	454	24%	-23%	1.729	24%	2.049	26%	-16%
Eletro-Galvanizados	42	3%	70	4%	66	3%	-40%	251	3%	268	3%	-6%
Galvaniz. Imersão a Quente	94	6%	99	5%	122	6%	-5%	439	6%	390	5%	13%
Produtos Processados	44	3%	65	3%	54	3%	-32%	219	3%	286	4%	-23%
Placas	174	12%	172	8%	176	9%	1%	566	8%	787	9%	-28%
MERC. INTERNO	1.143	78%	1.603	81%	1.612	84%	-29%	5.949	83%	6.113	77%	-3%
Chapas Grossas	268	18%	342	17%	407	21%	-22%	1.469	20%	1.522	19%	-3%
Laminados a Quente	385	26%	589	30%	556	29%	-35%	2.051	29%	2.079	26%	-1%
Laminados a Frio	320	22%	427	22%	402	21%	-25%	1.521	21%	1.585	20%	-4%
Eletro-Galvanizados	38	3%	57	3%	61	3%	-33%	222	3%	218	3%	2%
Galvaniz. Imersão a Quente	81	6%	91	5%	112	6%	-11%	384	5%	360	5%	7%
Produtos Processados	24	2%	44	2%	32	2%	-45%	127	2%	180	2%	-29%
Placas	27	1%	53	2%	42	2%	-49%	175	3%	169	2%	4%
MERC. EXTERNO	315	22%	377	19%	303	16%	-16%	1.227	17%	1.877	23%	-35%
Chapas Grossas	71	5%	144	7%	45	2%	-51%	305	4%	392	5%	-22%
Laminados a Quente	22	2%	35	2%	35	2%	-37%	147	2%	217	3%	-32%
Laminados a Frio	38	3%	37	2%	52	3%	3%	208	3%	464	6%	-55%
Eletro-Galvanizados	4	0%	13	1%	5	0%	-69%	29	0%	50	1%	-42%
Galvaniz. Imersão a Quente	13	1%	8	0%	10	1%	63%	55	1%	30	0%	83%
Produtos Processados	20	1%	21	1%	21	1%	-5%	92	1%	106	1%	-13%
Placas	147	10%	119	6%	135	7%	24%	391	6%	618	7%	-37%

Receita Líquida por tonelada - USIMINAS + COSIPA

RS / ton.	4T 08	3T 08	2T 08	1T 08	4T 07	3T 07	2T 07	1T 07	4T 06
Total Geral	2.416	2.138	1.910	1.678	1.666	1.667	1.628	1.593	1.567
Chapas Grossas	2.993	2.486	2.112	1.892	1.887	2.017	1.942	1.888	1.823
Laminados a Quente	2.202	1.951	1.622	1.447	1.455	1.467	1.361	1.347	1.354
Laminados a Frio	2.391	2.151	1.836	1.676	1.720	1.679	1.593	1.557	1.601
Eletro-galvanizados	2.552	2.399	2.237	2.068	2.076	2.104	2.072	2.068	2.004
Galvanizados Imersão a quente	2.817	2.525	2.328	2.245	2.161	2.210	2.120	2.106	2.044
Produtos Processados	2.557	2.224	1.958	1.913	1.972	1.933	1.834	1.939	1.876
Placas	1.551	1.444	902	850	774	798	780	829	851

Distribuição de Vendas por Segmento - Consolidado

Milhares de toneladas	4T 08		4T 07		3T 08		2T 08		Var. 4T08/4T07
Mercado Interno	1.143	100%	1.601	100%	1.612	100%	1.662	100%	-29%
Automobilístico	132	12%	217	14%	191	12%	203	12%	-39%
Auto-Peças	237	21%	278	17%	335	21%	309	19%	-15%
Construção Naval	12	1%	9	1%	29	2%	22	1%	30%
Tubos de Grande Diâmetro	97	8%	98	6%	95	6%	127	8%	-1%
Tubos de Pequeno Diâmetro	64	6%	126	8%	93	6%	108	7%	-49%
Embalagens	18	2%	28	2%	22	1%	20	1%	-35%
Utilidades Domésticas	22	2%	33	2%	23	1%	27	2%	-33%
Construção Civil	75	7%	93	6%	106	7%	103	6%	-20%
Eleto-Eletrônicos	59	5%	74	5%	52	3%	66	4%	-20%
Distribuidores	208	18%	372	23%	364	23%	368	22%	-44%
Maquinário e Equipamentos Ind.	57	5%	68	4%	81	5%	166	10%	-16%
Outros	162	13%	205	12%	221	13%	143	8%	-22%

Participação de Mercado - Sistema Usiminas (*)

	(% volume)					
	2008 (*)	2007 (*)	2006 (*)	2005 (*)	2004 (*)	2003 (*)
MERCADO INTERNO	49%	52%	52%	53%	55%	60%
Automobilístico	50%	59%	59%	59%	55%	62%
Auto-Peças	60%	61%	62%	59%	62%	67%
Construção Naval	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Eleto-Eletrônicos	70%	73%	65%	66%	63%	58%
Utilidades Domésticas	32%	35%	38%	33%	36%	44%
Tubos de Grande Diâmetro	85%	88%	98%	94%	98%	95%
Tubos de Pequeno Diâmetro	37%	39%	54%	54%	60%	68%
Embalagens	13%	14%	13%	14%	15%	16%
Construção Civil	38%	35%	40%	44%	48%	58%
Distribuidores	41%	44%	42%	44%	51%	59%

(*) Definida pelos mercados de USIMINAS, Cosipa, CSN e Arcelor Mittal.

Fonte: IBS

Empréstimos e Financiamentos por Indexador - Consolidado

R\$ milhões	31-dez-08			31-dez-07	Var. dez08/dez07
	Curto Prazo	Longo Prazo	TOTAL	TOTAL	
Moeda Estrangeira (*)	876.286	3.732.023	4.608.309	2.024.994	128%
TJLP	152.183	527.129	679.312	522.597	30%
Outros	31.022	243.769	274.791	28.299	871%
Sub-Total	1.059.491	4.502.921	5.562.412	2.575.890	116%
Debêntures	28.851	1.100.000	1.128.851	0	
Sub-Total	1.088.342	5.602.921	6.691.263	2.575.890	160%
Tributos Parcelados	22.222	94.884	117.106	146.664	-20%
Sub-Total	1.110.564	5.697.805	6.808.369	2.722.554	150%
FEMCO	9.881	374.419	384.300	276.747	39%
ENDIVIDAMENTO TOTAL	1.120.445	6.072.224	7.192.669	2.999.301	140%
CAIXA e APLICAÇÕES	4.008.004	0	4.008.004	3.950.937	1%
ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO			3.184.664	(951.636)	-435%

(*) 95,2% do total de moedas estrangeiras é US dólar

Resultado Financeiro - Consolidado

R\$ milhões	4T 2008	4T 2007	3T 2008	Var. 4T08/4T07	2008	2007	Var. 08/07
Efeitos Cambiais	(658.097)	45.644	(480.265)		(898.990)	165.871	
Varição Cambial	(701.143)	60.580	(498.173)		(925.804)	261.575	
Receitas (Despesas) de <i>Hedge</i>	43.046	(14.936)	17.908		26.814	(95.704)	
Valor de Mercado das Operações de Swap (Lei 11.638)	(93.938)	0	0		(93.938)	0	
Receitas Financeiras	133.811	115.990	107.660	15%	498.474	415.508	20%
Despesas Financeiras	(176.612)	(228.669)	(127.177)	-23%	(594.183)	(485.167)	22%
Efeitos Monetários	(27.287)	(21.968)	(36.972)	24%	(99.264)	(102.442)	-3%
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(822.123)	(89.003)	(536.754)	824%	(1.187.901)	(6.230)	18967%